

A aventura do casamento (V): Uma aventura para todos

Quando chegam os filhos, temos uma mistura de alegria e preocupações. Há pouco dinheiro, pouco tempo, o relacionamento muda. Vídeo com legendas em português.

08/08/2018

Para saber como ativar legendas em português, [clique aqui](#).

A seguir propomos perguntas e textos para reflexão. Podem servir para

aproveitar este vídeo pessoalmente, em reuniões com os amigos, na escola ou na paróquia.

Perguntas para o diálogo

— Pode descrever a situação familiar antes do nascimento da primeira filha?

— Porque decidiu a Soleficar em casa em vez de continuar a trabalhar fora? Qual foi a reação de Juampi?

— Como descrevem os protagonistas o dia a dia de uma família grande? Porque acham bom ter vários filhos?

— Qual é a conclusão de Juampi sobre o que é mais importante para cuidar bem dos filhos?

— Que significa “aquilo que não podemos perder”?

Propostas de ação

— Refletir sobre o nosso projeto familiar.

1) O que consideramos valioso e o que é supérfluo?

2) Em que investimos o tempo?

3) Que objetivos temos como pais para todos e cada um dos nossos filhos?

— Planear momentos para compartilhar em família:

1) Procurar divertir-se com “as coisas de todos os dias” e descobrir modos simples e práticos para se divertirem juntos.

2) Encontrar oportunidades para comemorar em família: aniversários, pequenos e grandes acontecimentos...

— Dedicar tempo para conversar com cada filho.

Meditar com a Sagrada Escritura

— Digo-vos, pois: Pedi e ser-vos-á dado; procurai e achareis; batei e abrir-se-vos-á; 10 porque todo aquele que pede, recebe; quem procura, encontra, e ao que bate, abrir-se-á. (*Lucas 11, 9-10*).

— Foram apressadamente e encontraram Maria, José e o menino deitado na manjedoura. (*Lucas 2, 16*).

— Honra o teu pai e a tua mãe, como te ordenou o Senhor, teu Deus, a fim de prolongares os teus dias e viveres feliz na terra que o Senhor, teu Deus, te há-de dar. (*Dt 5,16*). E vós, pais, não exaspereis os vossos filhos, mas criai-os com a educação e correcção que vêm do Senhor. (*Efésios 6, 4*).

Meditar com o Papa Francisco

— O amor que não cresce, começa a correr perigo; e só podemos crescer correspondendo à graça divina com

mais atos de amor, com atos de carinho mais frequentes, mais intensos, mais generosos, mais ternos, mais alegres (*Amoris Laetitia*, 134).

— O amor precisa de tempo disponível e gratuito, colocando outras coisas em segundo lugar. Faz falta tempo para dialogar, abraçar-se sem pressa, partilhar projetos, escutar-se, olhar-se nos olhos, apreciar-se, fortalecer a relação... Os agentes pastorais e os grupos de famílias deveriam ajudar os casais jovens ou frágeis a aprenderem a encontrar-se nestes momentos, a parar um diante do outro, e inclusive a partilhar momentos de silêncio que os obriguem a sentir a presença do cônjuge (*Amoris Laetitia*, 224).

— Aos casais jovens, deve-se animar também a criar os seus próprios hábitos, que proporcionem uma salutar sensação de estabilidade e

proteção e que se constroem com uma série de rituais diários compartilhados. É bom dar-se sempre um beijo pela manhã, benzer-se todas as noites, esperar o outro e recebê-lo à chegada, ter alguma saída juntos, compartilhar as tarefas domésticas. Ao mesmo tempo, porém, é bom vencer a rotina com a festa, não perder a capacidade de celebrar em família, alegrar-se e festejar as experiências belas (*Amoris Laetitia*, 226).

— Os filhos são a alegria da família e da sociedade. Não são um problema de biologia reprodutiva, nem um dos numerosos modos de se realizar. E muito menos são uma posse dos pais... Não, os filhos constituem um dom, um presente (Audiência, 11 fevereiro 2015).

Meditar com S. Josemaria

— Não tens reparado em que “ninharias” está o amor humano? -

Pois também em “ninharias” está o Amor divino (*Caminho*, 824).

— Comove-me que o Apóstolo qualifique o matrimónio cristão como "sacramentum magnum" - sacramento grande. Também daqui deduzo que a tarefa dos pais de família é importantíssima.

Participais do poder criador de Deus, e é por isso que o amor humano é santo, nobre e bom: uma alegria do coração, à qual Nosso Senhor, na sua providência amorosa, quer que outros livremente renunciemos.

Cada filho que Deus vos concede é uma grande bênção divina: não tenhais medo aos filhos! (*Forja*, 691).

— Um casal cristão não pode desejar secar as fontes da vida. Porque o seu amor se funda no Amor de Cristo, que é entrega e sacrifício. Além disso, como Tobias recordava a Sara, os esposos sabem que "nós somos filhos de santos, e não podemos juntar-nos

como os gentios, que não conhecem Deus". (*Sulco*, 846).

— Se eu tivesse de dar um conselho aos pais, dar-lhes-ia sobretudo este: que os vossos filhos vejam (não tenhais ilusões: desde crianças, veem tudo e julgam-no) que procurais viver de acordo com a vossa fé, que Deus não está só nos vossos lábios, que está nas vossas obras; que vos esforçais por serdes sinceros e leais, que vos amais e os amais a eles realmente. (Homilia “O Matrimónio, vocação cristã” em *Cristo que passa*, 28).

Textos e links para continuar a reflexão:

- O bem dos filhos e a paternidade responsável (I)
- O bem dos filhos: a paternidade responsável (II)
- Documentário: Construir a Família

.....

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
opusdei.org/pt-pt/article/a-aventura-do-
casamento-5-uma-aventura-para-todos/](https://opusdei.org/pt-pt/article/a-aventura-do-casamento-5-uma-aventura-para-todos/)
(28/01/2026)